

World Vision

JÁ CHEGA

**Alimentação
Escolar em
Nossas
Palavras**

**Escolhendo
o Nosso
Futuro**





© World Vision

Índice

Sumário Executivo	3
E se fôssemos realmente ouvidos?	4
Introdução	5
Satisfação das crianças com a alimentação escolar	8
Aprendizagem, energia, assiduidade e saúde	10
Pratos limpos, espaços seguros	12
A voz das crianças à mesa	13
Se pudéssemos mudar as refeições ...	14
A nossa voz é importante. Nossa alimentação escolar importa. Nosso futuro é importante.	17
Anexo	18



© World Vision

Sumário Executivo

Em 13 países, 1.235 crianças e adolescentes compartilharam suas experiências sobre alimentação escolar com adolescentes pesquisadores. Suas vozes trazem uma mensagem clara: **a alimentação escolar é fundamental para nós**. Ela pode ser a diferença entre passar fome ou conseguir se concentrar, entre abandonar ou permanecer na escola, entre ser ignorado ou ser ouvido.

Os adolescentes destacaram tanto os avanços quanto as falhas nos programas de alimentação escolar. Muitos valorizam as refeições que lhes dão energia e fortalecem a aprendizagem. Outros, porém, relataram que a comida era repetitiva, insuficiente ou preparada em condições pouco higiênicas. Elas pediram porções maiores, mais variedade no cardápio, cozinhas seguras e, sobretudo, mais oportunidades de serem ouvidas. No Líbano, onde não existe um programa nacional de alimentação escolar, as crianças relataram fome, cansaço e abandono escolar, mas também sonharam com uma realidade diferente: refeições quentes e nutritivas servidas com dignidade, escolas que cuidam do corpo e da mente, e um sistema que garanta o direito à educação.

O que mais se destaca é que os adolescentes não são apenas beneficiários eles são agentes de mudança, capazes de oferecer soluções concretas. Para eles, a alimentação escolar não é apenas alimento — é caminho para aprendizado, saúde, dignidade, participação e pertencimento. Em muitos casos, é a principal razão pela qual frequentam e permanecem na escola.

Ouvir suas vozes não é apenas uma questão de respeito. É a chave para tornar os programas mais eficazes e sustentáveis. Quando os adolescentes participam das decisões, a alimentação escolar os nutre hoje e ajuda a garantir um futuro melhor.

Nossas vozes são importantes. Nossa alimentação escolar importa. Nosso futuro é importante.

Em nome dos 1.235 adolescentes e crianças que participaram desta pesquisa

E se fôssemos realmente ouvidos?

Por Giselle, adolescente pesquisadora, e representante na Segunda Cúpula de Alimentação Escolar, 15 anos, nascida no Brasil.

A pesquisa apresentada neste relatório foi feita por crianças e adolescentes, como eu, para mostrar que nossos anos escolares realmente moldam o nosso futuro. Quando os governos demonstram cuidado com crianças e adolescentes, **isso nos dá esperança e força para continuar lutando por um amanhã melhor.**

Mais de 1.000 crianças e adolescentes de 13 países se reuniram para compartilhar experiências que podem parecer simples, até comuns, mas que são essenciais para nós. Por meio desta pesquisa, quisemos falar em nome dos nossos colegas e mostrar por que a alimentação escolar é tão importante. Ela não se resume apenas a garantir comida suficiente. Refeições nutritivas, de qualidade e preparadas com higiene têm um impacto direto no nosso aprendizado e na nossa vida.

Quando as refeições são saudáveis e adequadas, aprendemos mais, desenvolvemos hábitos melhores e sentimos que nossas vozes e nosso bem-estar são valorizados. Mas quando as refeições são insuficientes, não é apenas a fome que aparece, a desigualdade também se torna mais visível.

No Brasil, meu país, conseguimos reduzir a fome nos últimos anos, mas ainda temos muito a conquistar. Garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário à alimentação escolar de qualidade não é apenas uma política pública: é um ato de respeito e um compromisso com o nosso futuro.

Nossa pesquisa mostra que as crianças e adolescentes não querem apenas apontar problemas. **Queremos fazer parte da solução**, trabalhar lado a lado com os adultos, compartilhar ideias e transformar a alimentação escolar em um direito garantido, que fortaleça não só nossos corpos, mas também nossa confiança.

Para mim, fazer parte dessa luta — que é ao mesmo tempo tão coletiva e tão pessoal para cada aluno — é uma honra. Falar sobre esta causa é também um apelo para que outros se unam a nós e ajam.

Cada fase da vida molda a próxima. Por isso, para nós, a alimentação escolar significa muito mais do que um prato servido no almoço. Ela representa dignidade, segurança e esperança para o futuro.

Lembrem-se, queremos ser ouvidos, queremos ser cuidados e queremos ser tratados com respeito, como cidadãos de hoje, não apenas do futuro.

Nossas vozes são importantes. Nossa alimentação escolar importa. Nosso futuro é importante.



© World Vision



© World Vision

Introdução

A alimentação escolar é uma das poucas coisas que unem milhões de crianças em todo o mundo, independentemente de sua origem. Para algumas, representam um complemento essencial. Para outras, são a única refeição adequada do dia. Mas a alimentação escolar nunca se resume apenas à comida: ela é um elo vital de proteção e esperança, oferecendo às crianças a chance de aprender, manter-se saudáveis, sentir-se seguras e acreditar em um futuro melhor.

Hoje, centenas de milhões de crianças recebem alimentação escolar. Mas os números, sozinhos, não contam a história completa. Para compreender de fato a importância da merenda escolar, **é preciso ouvir as próprias crianças.**

Este estudo, conduzido por meninas e meninos, registra suas experiências reais com a alimentação escolar e mostra por que ouvi-los é fundamental para a construção de programas mais fortes e inclusivos. Embora as refeições sejam destinadas às crianças, suas opiniões raramente são consideradas quando esses programas são planejados. Em geral, os adultos decidem o que, quando e onde elas irão comer, sem perguntar se as refeições são suficientes, saborosas, nutritivas ou agradáveis.

Este relatório reúne as vozes de crianças e adolescentes de 13 países: Brasil, Camboja, República Dominicana, Gana, Guatemala, Indonésia, Líbano, Malawi, Peru, Ruanda, Sri Lanka, Zâmbia e Zimbábue. Em cada um deles, os adolescentes realizaram suas próprias pesquisas sobre alimentação escolar: elaboraram perguntas, conversaram com colegas, coletaram dados e refletiram sobre suas descobertas.

O objetivo é simples e poderoso: **garantir que as vozes das crianças e adolescentes sejam ouvidas nos espaços que importam.** Mais do que um registro, este relatório é uma ferramenta de mudança. Ao compartilhar suas opiniões, buscamos fortalecer a incidência global — especialmente na Cúpula Global de Alimentação Escolar de 2025, no Brasil, para que os compromissos futuros sejam moldados pelas perspectivas de quem mais importa: as crianças. Além disso, o relatório oferece aos governos, escolas e parceiros locais informação prática para melhorar o acesso, a qualidade, a segurança e a sustentabilidade dos programas de alimentação escolar.

Esta pesquisa integra a campanha JÁ CHEGA da Visão Mundial, que clama pelo fim da fome e da desnutrição infantil em todo o mundo. A campanha mostra como soluções práticas e comprovadas podem transformar a vida das crianças e abrir caminho para um futuro em que todas tenham acesso a alimentos nutritivos e suficientes para se desenvolverem plenamente.



Por que uma pesquisa conduzida por adolescentes?

Este relatório não foi escrito para falar sobre crianças e adolescentes, mas sim com elas e por elas. O estudo foi conduzido por adolescentes pesquisadores com idades entre 12 e 17 anos, que consultaram outras crianças de a partir dos três anos de idade, e contou com o apoio da equipe e dos voluntários da Visão Mundial. Os adolescentes pesquisadores elaboraram suas próprias perguntas, conduziram as entrevistas, facilitaram as discussões, analisaram os dados e refletiram sobre os resultados. Sua liderança confere ao estudo seu verdadeiro valor, pois as conclusões refletem a realidade das crianças, e não as suposições dos adultos.

A pesquisa conduzida por adolescentes é realmente importante porque:



As crianças e adolescentes representam uma grande parte da sociedade: em muitos dos países incluídos neste estudo, quase metade da população tem menos de 18 anos. Suas perspectivas não são apenas relevantes, mas essenciais para a elaboração de programas que afetam sociedades inteiras.



As crianças e adolescentes estão entre as pessoas mais vulneráveis à fome e à desnutrição: estômagos vazios tornam mais difícil aprender, crescer bem e manter-se saudável. Esses efeitos podem durar por toda a vida, mostrando por que as opiniões das crianças sobre a alimentação escolar são tão importantes.




As crianças e adolescentes são frequentemente deixados de lado: elas são frequentemente excluídas das decisões que moldam suas vidas. Fóruns nacionais e internacionais frequentemente discutem sobre as crianças, mas elas raramente são convidadas a participar de forma significativa nos processos de tomada de decisão.



As crianças e adolescentes trazem dados autênticos: suas perspectivas revelam o que realmente funciona, o que não funciona e o que precisa mudar, informações que os adultos podem ignorar. Seus comentários levam a intervenções mais responsivas, culturalmente adequadas e eficazes, que atendem melhor às necessidades das crianças.

“É importante que eles nos escutem, porque somos nós que comemos a comida.” (Menino, 15 anos, Guatemala)



As crianças e adolescentes são agentes de mudança: elas não apenas destacam os problemas, mas também propõem soluções práticas, influenciam seus pares e adultos e mobilizam as comunidades. Suas recomendações são baseadas em suas experiências de vida, tornando-as realistas e impactantes.

A pesquisa conduzida por adolescentes é mais do que uma metodologia — **trata-se de compartilhar poder com as crianças.** Ao reconhecê-las como sujeitas de direitos e especialistas em suas próprias vidas, a pesquisa conduzida por crianças torna a participação significativa e gera evidências que refletem a realidade cotidiana das crianças.

Para a Visão Mundial, a pesquisa conduzida por adolescentes fortalece a defesa de causas, fornecendo evidências em primeira mão que ajudam a informar processos nacionais e globais. Ao colocar as perspectivas dos adolescentes e crianças no centro, este estudo de pesquisa mostra que programas de alimentação escolar mais fortes e esforços para acabar com a fome e a desnutrição infantil devem ser construídos *com as crianças*, e não apenas *para elas*.



O que as crianças e adolescentes disseram sobre a alimentação escolar

Em todos os 13 países, as crianças e adolescentes expressaram tanto apreço quanto frustração com a alimentação escolar. Em conjunto, suas opiniões revelam um quadro complexo, repleto de apreço, mas também de desafios que precisam ser ouvidos:



Satisfação: 59% das crianças e adolescentes avaliaram suas refeições de forma positiva (boa ou muito boa), enquanto 38% avaliaram de forma negativa (razoável ou ruim). Isso mostra que, embora muitas crianças valorizem a alimentação escolar, outras ficam desapontadas, geralmente devido a porções muito pequenas, cardápios repetitivos ou comida de baixa qualidade.



Participação: muitas crianças e adolescentes afirmaram que raramente lhes perguntam o que pensam sobre a alimentação escolar e que, quando partilham as suas opiniões, os adultos não as ouvem. Ainda assim, cerca de 7 em cada 10 afirmaram que gostariam de ser incluídas nas decisões sobre a alimentação escolar.

Essas conclusões preparam o terreno para as histórias que se seguem. Elas mostram que a alimentação escolar é importante para a saúde, a aprendizagem e a dignidade das crianças, e que as crianças querem ajudar a moldar o funcionamento dos programas.



© World Vision

Satisfação das crianças e adolescentes com a alimentação escolar

Os adolescentes pesquisadores começaram com uma pergunta simples: você gosta das refeições servidas na escola? Para muitas crianças, a resposta foi sim. Elas descreveram sentir-se felizes quando as refeições eram servidas e contentes por terem comida com a qual podiam contar todos os dias.

“Sinto-me feliz quando como na escola, porque não fico a fome.” (Menina, 12 anos, Camboja)

Suas palavras refletem o alívio que muitas crianças e adolescentes expressaram, sabendo que pelo menos uma refeição por dia estava garantida. Essa sensação de segurança fez da escola não apenas um local de aprendizado, mas também um local de cuidado e alimentação. As crianças na Indonésia descreveram sentimentos semelhantes, expressando gratidão pelo programa de Refeições Nutritivas Gratuitas, que consideravam fornecer alimentos saudáveis e variados, mostrando como um planejamento cuidadoso e menus diversificados podem tornar as refeições mais agradáveis. Na Zâmbia, quase todas as crianças relataram gostar da alimentação escolar, com 99% dizendo que é boa ou muito boa. **Para muitas, a comida não era apenas saborosa, mas também uma fonte de orgulho para as crianças.**



© World Vision

“Quando comemos na escola, temos força para continuar com as aulas.” (Menino, 13 anos, Malawi)

No entanto, nem todas as crianças e adolescentes estavam satisfeitos com a alimentação escolar. Alguns disseram que as refeições eram muito repetitivas, muito simples ou simplesmente não eram do seu agrado. Um grupo de estudantes brasileiros expressou uma opinião recorrente de que a comida era muitas vezes “apenas razoável” — algo para “passar” em vez de apreciar. Outras crianças descreveram uma escolha entre o sabor e a fome.



“Às vezes a comida é boa, mas outras vezes não é saborosa. Eu como porque estou com fome.” (Menina, 14 anos, República Dominicana)

As palavras dessa menina destacam que comer na escola nem sempre é uma questão de prazer, mas sim de encher o estômago vazio. No Sri Lanka, as crianças mais novas que recebiam alimentação escolar disseram que essa era **a refeição mais importante do dia**. Os alunos mais velhos que não se beneficiavam do programa falaram sobre o quanto seria útil se eles também fossem incluídos.

A satisfação com o tamanho das porções foi outra questão discutida em muitos países. Para algumas crianças, a comida tinha um sabor bom, mas simplesmente não era suficiente.



“As refeições não são suficientes para nós. Queremos porções maiores.” (Menino, 15 anos, Zimbábue)

Para as crianças que dependem fortemente da alimentação escolar, sair do almoço com fome impedia-as de beneficiar plenamente do programa de alimentação escolar. A fome não só as deixava desconfortáveis, como também tornava a aprendizagem mais difícil.

Esses relatos mostram que a satisfação não pode ser dada como certa. Para algumas crianças, **a alimentação escolar traz conforto, energia e um motivo para permanecer na escola**. Para outras, a variedade limitada ou as porções pequenas reduzem seu impacto. O que a pesquisa das crianças mostrou claramente é que todas elas têm uma opinião sobre a comida que comem e estão prontas para compartilhá-la.



© World Vision

Aprendizagem, energia, assiduidade e saúde

Em todos os 13 países, as crianças e adolescentes afirmaram repetidamente que a alimentação escolar as ajudava a se concentrar e permanecer na sala de aula. A fome dificulta a concentração, mas com o estômago cheio, muitos deles disseram ter energia suficiente para aprender.

“Quando comemos na escola, não sentimos sono na aula.” (Menina, 13 anos, Gana)

Isso reflete o que muitas crianças e adolescentes sabem por experiência própria: **a fome dificulta o aprendizado**, enquanto uma refeição escolar diária pode fazer uma grande diferença. Ela não apenas enche o estômago vazio, mas também apoia o aprendizado e o desenvolvimento. Na Indonésia, os alunos destacaram que a alimentação escolar dá às crianças a energia necessária para se concentrarem durante as longas aulas, enquanto os alunos da Zâmbia enfatizaram que **a alimentação escolar melhora o desempenho acadêmico, reduzindo a fome das crianças**, permitindo que elas se concentrem melhor e obtenham notas mais altas.

Em vários países, **as crianças e adolescentes relacionaram a alimentação escolar diretamente com sua capacidade de permanecer nas aulas**. Ter algo para comer no meio do dia lhes dava energia para continuar aprendendo e reduzia a necessidade de sair da escola mais cedo em busca de comida. Em Ruanda, as crianças observaram que, antes da oferta de alimentação escolar, alguns alunos saíam da escola para procurar comida ou faltavam às aulas. No entanto, **agora as crianças permanecem na escola**.

“Por causa da alimentação escolar, ficamos na escola o dia inteiro.” (Menino, 15 anos, Ruanda)

No Líbano, onde a alimentação escolar é limitada a algumas escolas públicas que dependem de financiamento de doadores, **as crianças enfatizaram que uma refeição escolar diária poderia transformar sua educação.** Muitas crianças disseram que chegam à escola sem tomar café da manhã, têm dificuldade para se concentrar e, às vezes, abandonam a escola para trabalhar apenas para comer.



© World Vision

“Passamos cerca de 8 horas na escola. Imagine passar 8 horas com fome? Isso não está certo, não é? Deveria ser responsabilidade da escola. Diga-me quem é o responsável por isso?” (Menina, 15 anos, Líbano)

Elas também explicaram que, sem a alimentação escolar, a hora do almoço muitas vezes as fazia sentir excluídas, pois os alunos frequentemente dependem de lanches pouco saudáveis e caros vendidos em quiosques ou ficam com fome. Alguns explicaram que essa diferença levava ao bullying.

“As crianças que têm algo para comer geralmente intimidam aquelas que não têm.” (Menino, 14 anos, Líbano)

Ao mesmo tempo, outras crianças e adolescentes expressaram preocupação com o fato de que, quando as refeições não estavam disponíveis, a frequência escolar caía rapidamente. Por exemplo, no Zimbábue, os alunos disseram que a falta ou a redução das refeições fez com que alguns colegas deixassem de frequentar a escola. Isso destaca a importância da alimentação escolar, não apenas para o aprendizado individual, mas também para manter grupos inteiros de crianças envolvidos na educação.

Para muitas crianças e adolescentes, **a alimentação escolar não se resume apenas à nutrição, mas à própria educação.** Ela é a razão pela qual as crianças vão à escola e a razão pela qual permanecem.



© World Vision

Pratos limpos, espaços seguros

Em todos os países onde a pesquisa foi realizada, as crianças e adolescentes enfatizaram que a alimentação escolar não se resume apenas ao sabor e à quantidade, mas também à segurança. Elas querem ter certeza de que o que comem é limpo e não vai deixá-las doentes.

No Malawi, as crianças mais novas e seus cuidadores apreciaram o fato de as cozinhas das escolas serem seguras e higiênicas, o que lhes deu a certeza de que as refeições contribuíam para a sua saúde, em vez de colocá-la em risco. Da mesma forma, no Camboja, as crianças disseram que confiavam nas refeições porque as cozinhas eram limpas e os alimentos eram bem preparados.

*“Nossa cozinha é limpa, por isso a comida é boa e segura.”
(Menina, Camboja)*

Mas, em muitos países, **as crianças e adolescentes falaram sobre as más condições das cozinhas e refeitórios**. Em Ruanda e no Zimbábue, por exemplo, os alunos descreveram que, às vezes, a comida era preparada ou servida em ambientes sujos. Da mesma forma, no Peru, um menino disse que, às vezes, as crianças ficavam doentes depois de comer alimentos que não eram armazenados adequadamente.



*“Às vezes, a comida não é bem conservada e nos deixa doentes.”
(Menino, Peru)*



As crianças e adolescentes também se preocupavam com onde e como comiam. Em algumas escolas, a falta de refeitórios adequados, utensílios suficientes ou medidas de higiene tornava as refeições menos confortáveis e menos dignas. Nas escolas que ofereciam áreas de alimentação seguras e organizadas, as crianças se sentiam mais respeitadas e valorizadas.

“As refeições são boas, mas às vezes não há pratos nem sabão para lavarmos as mãos.” (Aluno, Zâmbia)

As crianças e adolescentes libaneses, a maioria das quais não recebe alimentação escolar, imaginaram como seria uma alimentação digna: uma cozinha limpa, pratos libaneses quentes como lentilhas, guisado com arroz e sopa, e um refeitório bem iluminado onde todos pudessem comer sem problemas. Essa visão demonstra que, mesmo em contextos sem alimentação escolar **as crianças e adolescentes têm expectativas claras em relação à segurança, higiene e dignidade**. Em conjunto, essas reflexões mostram que a segurança e a limpeza não são pequenos detalhes. Para as crianças, isto está o centro do que torna uma refeição escolar aceitável. Quando a higiene é levada a sério, as crianças se sentem seguras e respeitadas.

As vozes das crianças e adolescentes à mesa

Uma das mensagens mais fortes da pesquisa foi que as crianças e adolescentes querem ser ouvidos. Na maioria dos países, muitas crianças disseram que quase nunca eram questionadas sobre suas opiniões a respeito da alimentação escolar que comiam todos os dias. As decisões sobre os cardápios, o preparo e a qualidade eram geralmente tomadas pelos adultos, sem pedir a opinião dos alunos.

Na Guatemala, a grande maioria das crianças afirmou que sua opinião não era solicitada, mesmo sendo elas que consumiam a comida. Em Gana, as crianças observaram que, embora os professores e pais às vezes discutissem a alimentação escolar, suas próprias opiniões eram excluídas.

“É importante que eles nos escutem, porque somos nós que comemos a comida.” (Menino, 15 anos, Guatemala)



No Malawi, os cuidadores de crianças de 3 a 5 anos também afirmaram que as famílias deveriam ser consultadas e colaborar com as escolas para melhorar a alimentação escolar.

No Ruanda, no entanto, muitas crianças afirmaram que eram regularmente questionadas sobre a alimentação escolar. Isso fazia com que se sentissem respeitadas e lhes dava confiança para partilhar as suas opiniões com professores, pais e diretores de escolas. Para elas, **ser ouvidas é uma parte importante para se sentirem reconhecidas, incluídas e valorizadas**. Em outros países, algumas crianças relataram ter sido convidadas a compartilhar suas ideias, mas as mesmas foram exceções. No Camboja, por exemplo, alguns alunos disseram que os professores por vezes perguntavam se a comida era boa ou satisfatória, embora isso nem sempre levasse a mudanças.

O que ficou claro é que as crianças e adolescentes foram além de simplesmente descrever os problemas e, em vez disso, queriam falar sobre soluções. Muitas tinham ideias práticas, desde introduzir uma maior variedade nas refeições, melhorar a limpeza nas cozinhas, até envolver os alunos no serviço e na monitorização dos padrões. Elas queriam ser participantes ativas, não apenas beneficiárias.

No Líbano, as crianças foram ainda mais longe, redigindo uma carta aberta aos ministros da Educação e Ensino Superior, Saúde Pública e Assuntos Sociais. As suas solicitações eram concretas: refeições para todos os alunos, menus nutritivos com frutas e nozes, pratos culturalmente adequados, envolvimento dos alunos no planejamento dos menus e quiosques acessíveis onde as refeições não pudessem ser gratuitas. Esta defesa mostra que as **crianças e adolescentes não só querem ser ouvidos, mas também estão prontas para se envolver diretamente com os decisores políticos**.

As crianças reconheceram que serem ouvidas as fazia sentir-se valorizadas. Quando suas opiniões eram ignoradas, algumas sentiam que seu bem-estar não era levado a sério. Em contrapartida, quando os adultos as consultavam, elas se sentiam respeitadas e mais motivadas na escola.

O projeto de pesquisa foi um exemplo poderoso do que pode ser uma participação significativa. Ao elaborar perguntas, entrevistar colegas e analisar resultados, **os adolescentes pesquisadoras mostraram como as crianças podem assumir a liderança quando têm a oportunidade de fazê-lo**. O trabalho delas demonstra que a participação não só é possível, mas essencial para garantir que os programas de alimentação escolar respondam às necessidades reais das crianças.

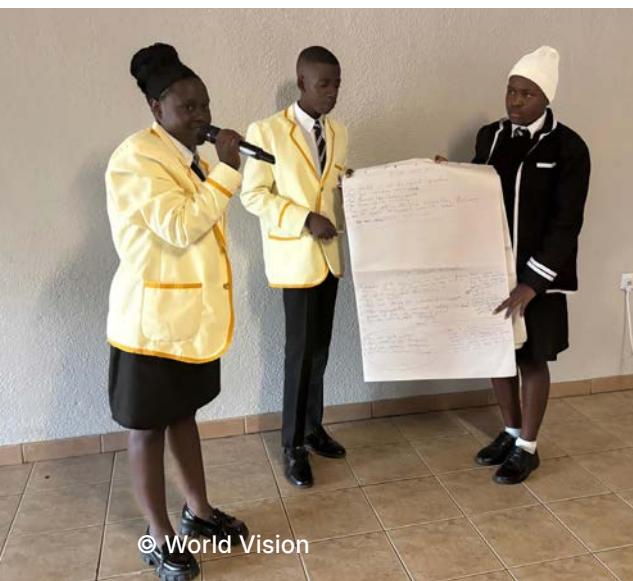


© World Vision

Se pudéssemos mudar as refeições...

Quando questionadas sobre o que mudariam na alimentação escolar, as crianças tiveram muitas ideias sobre as deficiências dos programas e como eles poderiam ser melhorados. O pedido mais comum foi por porções maiores. No Zimbábue, muitas crianças disseram que a comida acabava rápido demais, deixando-as com fome.

“As refeições não são suficientes para nós. Queremos porções maiores.” (Menino, 15 anos, Zimbábue)



© World Vision

O segundo pedido mais comum foi por mais variedade. Crianças e Adolescentes no Brasil e no Camboja disseram que a comida era frequentemente repetitiva, transformando as refeições em uma experiência pouco atrativa, em vez de agradável e satisfatória. Elas pediram cardápios mais diversificados, com frutas, vegetais e receitas diferentes para quebrar a monotonia. Na Zâmbia, as crianças queriam mais variedade e melhor qualidade.

Limpeza e segurança foram outro tema importante. Os alunos sugeriram melhores condições de armazenamento, cozinhas mais limpas e áreas de preparação mais seguras. Em vários países, as crianças queriam participar do monitoramento da higiene para poderem confiar na segurança dos alimentos. Na Zâmbia, as crianças também pediram melhorias simples, mas importantes, como a disponibilidade de sabão e pratos e áreas designadas para refeições.

“Estamos satisfeitos com a comida, mas precisamos de um local adequado para sentar e comer.” (Aluno, Zâmbia)



As crianças e adolescentes também queriam um maior envolvimento das famílias e das comunidades. No Malawi, os cuidadores afirmaram que deveriam trabalhar mais estreitamente com as escolas, tanto para preparar os alimentos como para garantir que as crianças mais novas fossem bem cuidadas durante as refeições. No Zimbábue e no Gana, as crianças e adolescentes sugeriram que os pais ou membros da comunidade pudessem ajudar a cozinhar ou apoiar o programa de alimentação escolar.

No Líbano, as crianças e adolescentes estão pedindo que um sistema que existe há décadas seja alterado para que seu direito à alimentação se torne parte de seu direito à educação. Sem um programa de alimentação escolar, elas afirmam que a fome prejudica sua saúde, seu aprendizado e sua dignidade, enquanto **uma refeição simples poderia transformar não apenas as salas de aula, mas comunidades inteiras**. Como explicou uma criança pesquisadora:

“Vocês sabiam que uma escola é como uma versão em miniatura de uma comunidade? Desde os alunos até seus pais, professores e toda a administração. Imaginem se uma escola começasse a fazer a diferença na vida de uma criança, em termos de nutrição, educação e habilidades. Essa mudança se espalharia para as famílias. E se outras escolas fizessem o mesmo, não estaríamos transformando comunidades inteiras?” (Menina, 15 anos, Líbano)



As crianças no Líbano e no Sri Lanka destacaram a necessidade de maior inclusão na alimentação escolar. O contraste foi particularmente claro no Sri Lanka: **os alunos do ensino fundamental que receberam refeições falaram sobre como elas eram essenciais, enquanto os alunos do ensino médio que não receberam querem ser incluídos.**

“Só recebemos refeições até o ensino fundamental, mas os adolescentes também chegam à escola com fome.” (Aluno do ensino médio, Sri Lanka)

Os adolescentes no Líbano também expressaram frustração com a ausência de responsabilidade:

“Os pais dizem que não são capazes. A administração diz que não é capaz. O governo diz que não é capaz. Então quem é? Vamos simplesmente perder nossa educação, nossa saúde e nosso futuro?” (Menina, 14 anos, Líbano)



© World Vision

Para os adolescentes do Líbano, a mensagem é clara. A alimentação escolar é mais do que apenas comida, ela é sinônimo de justiça, dignidade e esperança. Suas vozes desafiam os líderes a iniciar um programa que possa alimentar o aprendizado e impulsionar mudanças em todo o país.

Por fim, muitos adolescentes dos 13 países enfatizaram a necessidade de suas próprias vozes serem ouvidas. Além de oportunidades externas pontuais, como este projeto de pesquisa, **elas queriam maneiras contínuas de compartilhar opiniões e moldar seus programas de alimentação escolar.** No Camboja, por exemplo, uma menina descreveu a frustração dos adolescentes ao serem solicitadas a dar feedback, apenas para que suas sugestões fossem ignoradas.

“Às vezes, os professores perguntam se a comida está boa, mas nada muda depois disso.” (Menina, 13 anos, Camboja)

Essas recomendações mostram que os adolescentes não só conseguem identificar os problemas, como também estão ansiosas por fazer parte das soluções. **Suas ideias práticas, realistas e baseadas em suas experiências diárias.** Se os adultos levarem os adolescentes a sério, a alimentação escolar pode se tornar mais do que apenas um serviço prestado às crianças, mas uma parceria construída com elas.



© World Vision



Nossas vozes são importantes.

Nossa alimentação escolar importa.

Nosso futuro é importante

Este relatório existe graças às 1.235 crianças e adolescentes que decidiram liderar, fazer perguntas e compartilhar suas verdades. Somos profundamente gratos por sua coragem, criatividade e visão. Suas vozes nos chamam a garantir que as perspectivas das crianças estejam presentes e sejam poderosas na definição de alimentação escolar que reflitam dignidade, saúde e esperança.



© World Vision

Metodologia

Crianças pesquisadoras foram capacitadas e apoiadas para realizar a pesquisa sobre alimentação escolar em 13 países. Elas **adaptaram as questões da pesquisa aos seus próprios contextos**, garantindo que fossem adequadas às crianças e relevantes para seus colegas. Por meio de questionários, discussões em grupos focais e entrevistas, elas exploraram as opiniões das crianças e adolescentes sobre a alimentação escolar. Na maioria dos países, o foco foi em crianças em idade escolar, de 8 a 18 anos.

O estudo envolveu **1.235 crianças (61% meninos, 37% meninas) e 111 cuidadores** em 13 países. Os participantes eram provenientes de ambientes rurais e urbanos e incluíam crianças com deficiência, garantindo a representação de uma ampla gama de perspectivas..

No **Malawi**, crianças mais novas, com idades entre **3 e 5 anos**, foram consultadas de maneira ajustada às crianças em centros de desenvolvimento infantil, com a participação paralela de seus pais e cuidadores.

No **Sri Lanka**, pesquisadores mirins consultaram alunos mais novos que recebem alimentação escolar e alunos mais velhos que não recebem, a fim de oferecer uma perspectiva dupla.

Na **Zâmbia**, uma amostra de 128 crianças de 10 distritos forneceu uma visão mais ampla e nacional.

No **Libano** — o único país deste estudo sem um programa nacional de alimentação escolar, as crianças pesquisadoras documentaram como é a vida escolar sem merenda: fome, fadiga, bullying e evasão escolar. Isso fornece uma base sólida para entender por que a alimentação escolar é importante em todo o mundo.

Todas as atividades seguiram os padrões de proteção à criança e os princípios éticos da Visão Mundial. As crianças deram seu consentimento informado, a participação foi voluntária e as sessões foram conduzidas em ambientes seguros e de apoio.

Como os estudos foram concebidos e conduzidos por crianças e combinaram dados qualitativos e quantitativos, nem sempre foi possível agregar os resultados de maneira uniforme em todos os países. O relatório utilizou uma análise temática para identificar os temas principais nos 13 países, com especial atenção para enfatizar as prioridades e narrativas das crianças e respeitar as vozes e contextos únicos de cada país. Esta abordagem não só gerou dados valiosos, como também deu às crianças a oportunidade de atuarem como pesquisadores, moldando o processo e conduzindo a análise.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento aos adolescentes pesquisadores por seus valiosos comentários e contribuições inovadoras. Seus pontos de vista e recomendações foram fundamentais para este relatório.

Agradecimentos especiais a: Dr. Patricio Cuevas-Parra, Mario Stephano

Relatório organizado por Eoin O'Keeffe

Revisão de texto: Helen Shipman

Layout: Diana De León

Foto da capa: © Visão Mundial / Samila de Souza

Para mais informações sobre esta publicação, entre em contato: mario_stephano@wvi.org

Para mais informações sobre o programa de Alimentação Escolar da World Vision, visite a página [ENOUGH School Meals](#).

© VISÃO MUNDIAL INTERNACIONAL 2025. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, exceto trechos breves em resenhas, sem permissão prévia do editor.

A Visão Mundial é uma organização cristã global de assistência, desenvolvimento e advocacy dedicada a trabalhar com crianças, famílias e comunidades para superar a pobreza e a injustiça. A Visão Mundial atende a todas as pessoas, independentemente da religião, raça, etnia ou gênero. A Visão Mundial realiza ações humanitárias vitais com o apoio de diversos parceiros, incluindo doadores institucionais, organizações religiosas, empresas e governos.

PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADULTOS BENEFICIÁRIOS

A Visão Mundial garantiu a participação segura e ética de meninas e meninos, de acordo com a política de proteção da organização, seus protocolos de coleta de dados e o Código de Conduta da Visão Mundial. Os entrevistadores foram treinados sobre como realizar entrevistas de forma ética e segura. As crianças e adolescentes foram informadas sobre

a possibilidade de se retirarem do processo de entrevista a qualquer momento. Foi obtido consentimento informado para todas as fotografias incluídas neste relatório.

